

55

ROCHA PEIXOTO

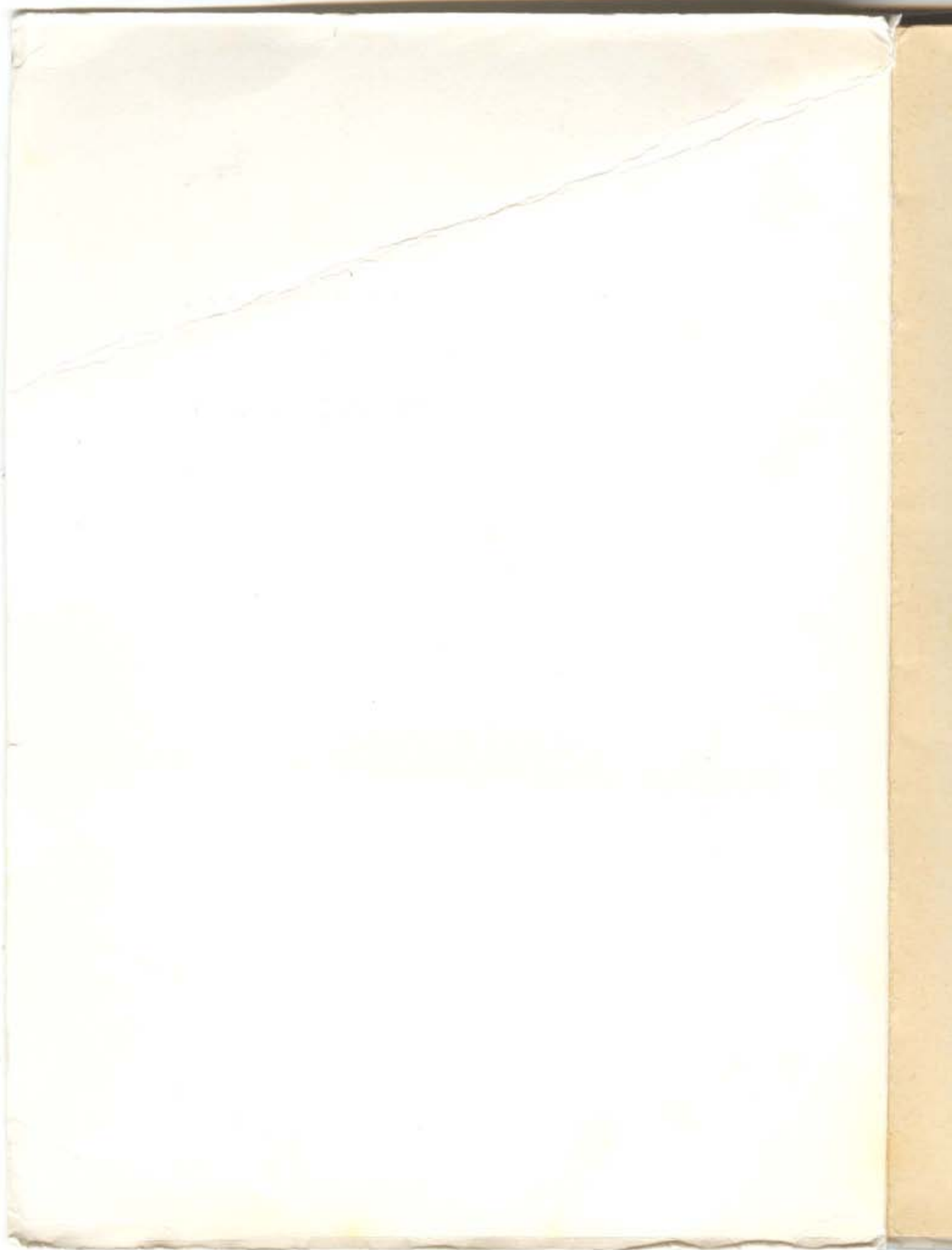
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

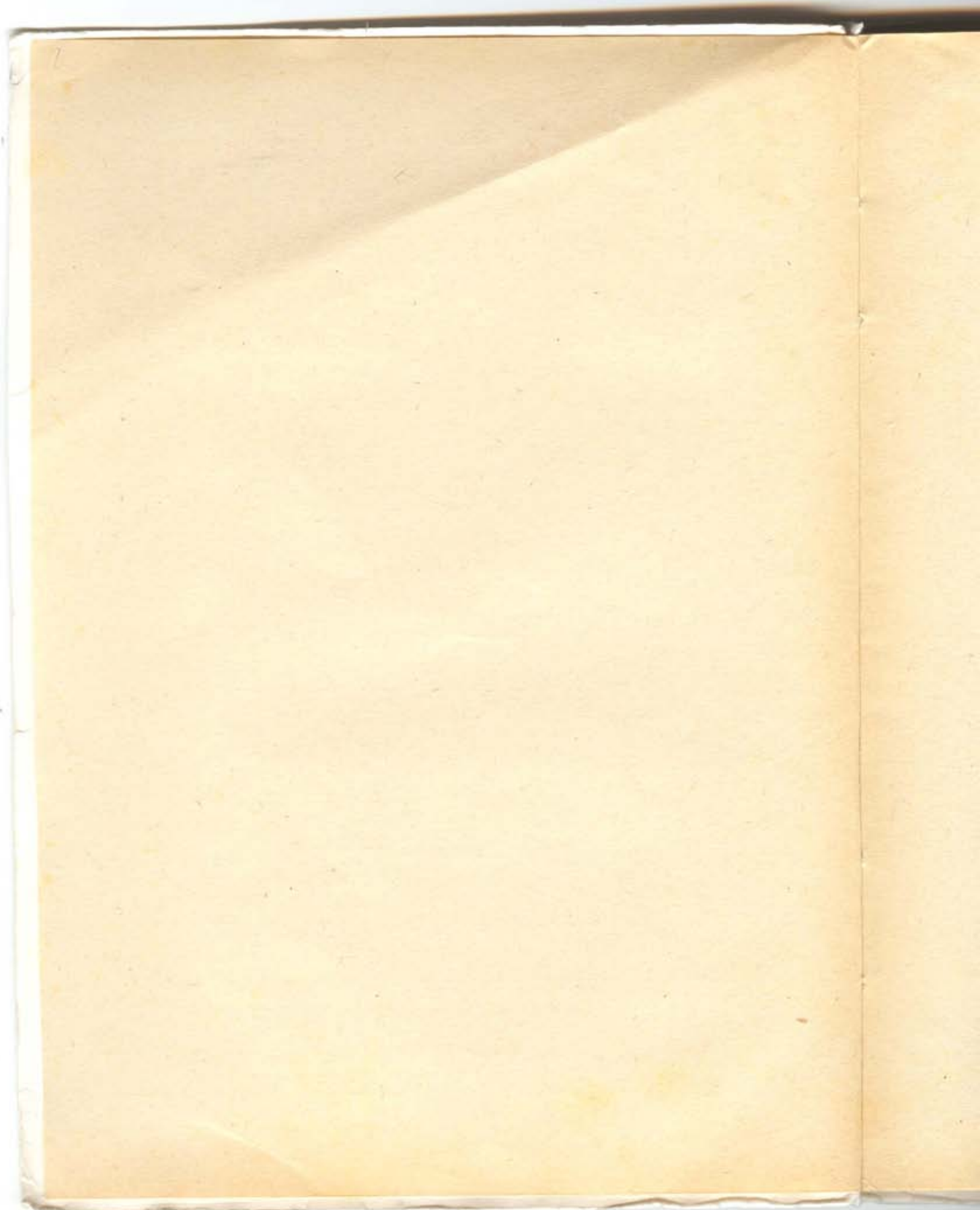
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966

CMPV
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota

8523

ROCHA PEIXOTO

(REQUISITOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE ESTADO

REDAÇÃO GERAL

SECRETARIA DE ESTADO
REDAÇÃO GERAL

SECRETARIA DE ESTADO
REDAÇÃO GERAL
BRASIL

IN MEMORIAM

por Monsenhor J. Augusto Ferreira (*)

Deliberou o ilustrado corpo docente da Escola Primária Superior da Póvoa de Varzim, tomar a iniciativa duma justa homenagem, que vai ser prestada à memória querida de Rocha Peixoto, ilustre filho daquela vila que muito se honra com ter sido seu berço.

De facto Rocha Peixoto era um estudioso com talento e um trabalhador infatigável; um literato distinto e um arqueólogo de muito merecimento.

Morreu novo, e por isso não chegou a ser um sábio; todavia para medir e pesar a intensidade da sua cultura, a sua bagagem científica, e a sua actividade intelectual aí estão nos dois grossos volumes da «Portugalia» numerosos estudos etnográficos, escritos numa linguagem atraente, que revelam e mostram eloquentemente que Rocha Peixoto era um cérebro potente com vocação irresistível para a arqueologia.

Nessa extinta Revista, dum alto valor educativo, deixou Rocha Peixoto vincada a sua fisionomia literária de modo inconfundível; ali há estudos que marcam e esgotam o assunto, como são: *As Olarias de Prado*,

(*) Artigo publicado no jornal *Rocha Peixoto (Homenagem)*, número único (Póvoa de Varzim, 17 de Junho de 1923), p. 4.

Os palheiros do litoral, As filigranas, Iluminação popular, Iconografia popular em azulejos, etc., etc.

Contudo a obra de Rocha Peixoto como escritor e cientista não está só na «Portugalia», mas ainda na *Revista de Portugal*, onde colaborou com Eça de Queirós, na *Revista de Ciências Naturais*, de que foi um dos fundadores com Ricardo Severo e Venceslau de Lima, em vários opúsculos, e jornais portugueses, onde publicou magníficos artigos de vulgarização científica.

Até aqui o escritor e publicista.

Vejamos agora a obra de Rocha Peixoto como bibliotecário e arqueólogo, na Biblioteca Pública Municipal do Porto e no Museu anexo.

Rocha Peixoto dirigiu durante nove anos a Biblioteca do Porto, cujos serviços remodelou, dando-lhe a organização que conserva ainda hoje.

Era uma biblioteca fradesca, e portanto atrasada nas espécies bibliográficas e nos respectivos catálogos; Rocha Peixoto procurou actualizá-la, dotando-a não só de milhares de volumes em todos os ramos da ciência e da arte, que constam dum catálogo impresso de cerca de novecentas páginas, mas também sistematizando a redacção dos catálogos onomásticos, que era confusa e irregular, organizando a nomenclatura numa tábu analítica para a classificação das obras, a qual constituirá o índice de cada volume nos referidos catálogos; ampliou com novas salas o edificio, e mandou fazer estantes, onde estão arrumados milhares de livros, que jaziam a monte; finalmente iniciou a publicação dos manuscritos inéditos da mesma Biblioteca, louvavelmente continuada pelos seus sucessores.

No Museu é certamente mais valiosa a obra de Rocha Peixoto; porquanto promoveu a construção das actuais dependências do edificio da Biblioteca aonde está ins-

talado, transferindo-o do recinto acanhado da Restauração, que demais era propriedade particular; organizou a secção arqueológica com materiais das *cidades* de Laundos, Terroso, Guifões, etc.; a *secção epigráfica*, que se encontra agrupada no claustro do edifício com um número apreciável de pedras brasonadas e de documentos architectónicos valiosos; a *colecção de cerâmica nacional*, que se compõe de centenas de peças de alto valor documental e artístico, compreendendo um avultado número de padrões de azulejos; reuniu variadíssimos elementos etnográficos de todo o norte do país, salientando-se a série de modelos de barcos e petrechos de pesca, (*) carros camponeses e outras alfaías agrícolas, incluindo uma *colecção de cangas e jugos ornamentados*; enriqueceu a *secção de pintura* com quadros de pintores portugueses de grande mérito; adquiriu as *colecções de quadros, cerâmica, cristais, e mobiliário artístico e tradicional*, que pertenciam a António Moreira Cabral; procurou incorporar no Museu alguns objectos de valor histórico e artístico existentes nos conventos de Paderne, Vila do Conde, etc.; finalmente publicou a *Guia do Museu municipal do Porto*, de colaboração com o eminente arqueólogo sr. Joaquim de Vasconcelos, que fez também o *Catálogo da Cerâmica*. (**)

Tudo isso, que deixo escrito, é contado ainda hoje

(*) Esta afirmação corrige o que se diz a pág. 65 do volume *Rocha Peixoto. Nas vésperas do centenário do seu nascimento*, de Flávio Gonçalves (Póvoa de Varzim, 1965).

(**) *Guia do Museu Municipal do Porto*, organizado por Rocha Peixoto e Joaquim de Vasconcelos (Porto, 1902), XL + 140 páginas; *Museu Municipal do Porto — Catalogo da Cerâmica Portuguesa (Antiga Colecção A. M. Cabral)*, organizado por Joaquim de Vasconcelos (Porto, 1909), XIII + 216 páginas e estampas.

pelos funcionários da Biblioteca, que foram seus prestimosos auxiliares.

E aí têm os leitores esboçada nas suas linhas gerais a obra altamente meritória e educativa de Rocha Peixoto, cuja morte prematura foi uma perda enorme para a ciência.

Evocar os mortos pela saudade e fazê-los sobreviver na recordação da sua obra é uma acção nobre e dignificadora; porém prestar-lhes a homenagem devida aos seus méritos e qualidades é um acto de justiça social, que terá na história registo à parte; por isso, em quanto deploramos sentidamente a morte do ilustre extinto, que fez falta, louvamos a iniciativa e o significado da manifestação rendida à sua memória.

Braga, 25-V-923.

ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i>	10

DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?]	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno)	103
[<i>Rocha Peixoto</i>], por Correia Pacheco	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão	123

MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i>	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i>	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i>	152

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i>	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i>	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i>	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i>	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i>	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i>	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i>	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i>	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i>	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i>	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i>	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i>	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i>	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i>	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i>	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i>	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i>	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i>	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i>	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966



«marânus» - porto